

Para ler

A força do não



| **Dói dizer e ouvir “não”!**

“Devemos dizer não aos filhos”, “Não se pode dar tudo aquilo que os filhos querem”, essas frases são constantemente ditas e a maioria concorda com isso. Todos concordam que dar limite é fundamental, e realmente é. Tanto a psicanálise como outros saberes, mostram e comprovam que o limite é a mola mestre para o desejo, ou seja, sem falta não existe desejo.

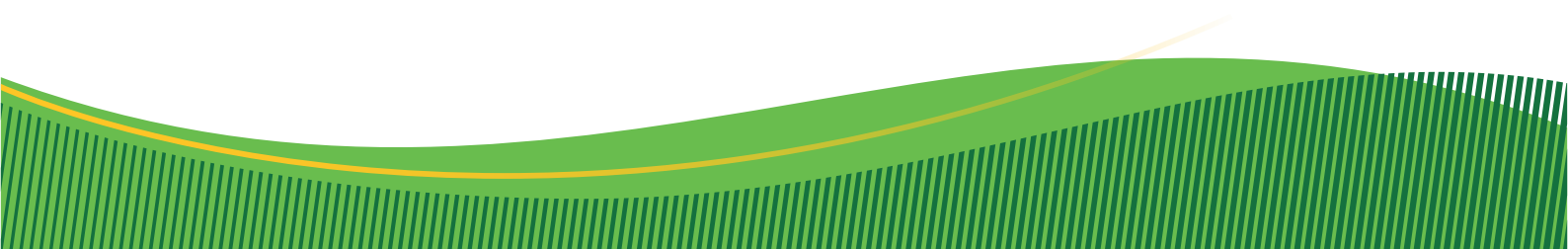
Mas, por que é tão difícil para os pais, dizer “não”? Eles sabem que devem privar os filhos de algumas coisas, mas o que quase ninguém fala é da lembrança ruim que se guarda ao ser privado de algo. E ainda, o quanto um pai, ou uma mãe, que sofreram falta de muitas coisas querem evitar a mesma falta, a raiva ou a dor da privação em seus filhos. Afinal ser pai ou ser mãe não é também evitar que o filho sofra?

Além disso, precisam lidar com os argumentos que os filhos usam. Muitas vezes os pais se sentem desarmados, impotentes e sem forças. Ficam em dúvida sobre o modo de agir. Ninguém conhece a linha exata entre dar demais ou ser muito restritivo. Surge então a angústia e a dor de dizer “não”.

Muitas teorias indicam caminhos, sugerem medidas, mas é inevitável enfrentar essa angústia. Fugir dos questionamentos é roubar, de si próprio, a possibilidade de ao menos, tentar e analisar aquilo que pode ser “certo”, e aquilo que talvez seja “errado”.

Considerando que os jovens sofrem um grande apelo comercial, o consumismo tem sido um dos maiores problemas enfrentados pelos pais. Cabe reforçar que a frustração é fundamental para que uma criança possa se tornar um adulto equilibrado. Ter falta de alguma coisa, se deparar com o “não poder ter”, é o caminho necessário para que a conquista seja um objetivo. Crescer com a ideia de que tudo é facilmente obtido, transforma uma criança em uma pessoa dependente das satisfações externas.

O mercado de trabalho recebe muitos jovens sem iniciativa, com dificuldade de aceitar ordens e de manter uma disciplina de trabalho apropriada. Será que evitar as frustrações dos filhos é o melhor caminho? Parece que não, portanto, cabe aos pais estabelecerem limites, ainda que enfrentando angústias, ainda que sentindo a dor de dizer não.



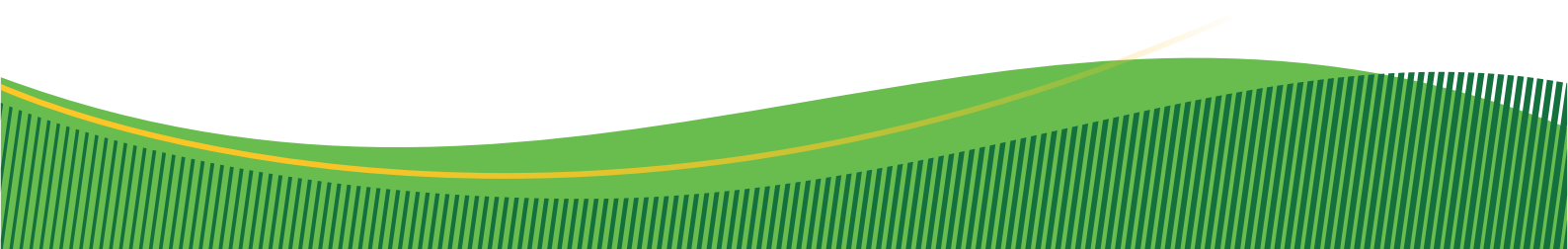
| O exemplo diz tudo

Muitos pais se perguntam: "Como ensinar as crianças a lidar bem com dinheiro e objetos de consumo?" A resposta é simples, se souberem lidar bem com dinheiro e com as relações de consumo, será fácil ensinar as crianças. Limite é importante, dizer não e avaliar com coerência o pedido deles é fundamental. Gastar, guardar, poupar são escolhas e as crianças precisam entender isso. O melhor caminho é a reflexão entre pais e filhos, mas para isso é necessário investir tempo. É preciso que haja tempo dos pais com os filhos para fazer essa reflexão. A preocupação não deve ser com a técnica, mas com as emoções, ou seja, com o que as crianças estão sentindo quando querem dinheiro ou comprar algo.

Não é tarefa fácil para os pais porque em casa, os filhos são vistos como crianças lindas e ingênuas. Mas, o mercado vê as crianças como potenciais consumidores infantis. Esta é a categoria a qual pertencem diante do mercado. É uma questão tão séria que milhões de dólares são gastos em pesquisas para conhecer, cada vez mais, o que pode ser oferecido às crianças e, principalmente, como os pais são levados a comprar.

Pesquisas mostraram que as crianças pedem de 9 a 10 vezes alguma coisa e depois disso os pais acabam comprando o que os filhos querem. Mas como não é coisa de criança, para aumentar as vendas, pesquisadores descobriram o chamado fator amolação, ou seja, as empresas sabem que os pais vão ceder, é apenas uma questão de tempo, inclusive sabem que tipo de pais cedem com mais facilidade, como por exemplo, os chamados pais indulgentes que cedem a praticamente todos os caprichos dos filhos. Desta forma, são criados métodos que de forma subliminar, são repassados às crianças, tanto para quererem algo, como para conquistarem o objeto que almejam, através do fator amolação. Amolar rende, para quem amola, mas rende muito mais para esta por trás das estratégias.

Vale lembrar que o comportamento que mais incentiva o consumismo é ser um consumista. Uma criança que vê os pais comprarem desmedidamente, ou que têm como principal lazer, fazer compras, está sendo criada para ser um consumista. Quantas vezes vemos nas lojas, crianças choramingando, querendo ir embora e os pais as forçando a ficar? O que elas vão registrar mentalmente? O que em breve vão acreditar ser o correto a fazer? O exemplo é a força mais eficaz na educação, discurso vazio não ajuda a ninguém.



Como analisar o FIM pode ser um bom começo para o consumo consciente infantil?

O que caracteriza o consumismo infantil? Como saber quando a criança está passando dos limites? A verificação é importante para que possamos estabelecer uma linha divisória entre o consumo normal, saudável e sustentável e o consumismo que pode ser encarado como uma doença moderna que atinge em muito as crianças. Para estabelecer uma divisão mais formal podemos considerar o FIM, ou seja, 3 pontos básicos como a frequência, a intensidade e a motivação.



Qual é a frequência com que seu filho ou filha quer alguma coisa? É importante medir objetivamente para que se tenha um parâmetro concreto. É um apelo mensal? Quinzenal? Semanal? Diário? Isso dará uma noção da demanda da criança em relação a algo.



Qual é a intensidade do pedido? A criança é muito insistente? Chora? Faz chantagem emocional? Pede com calma e se resigna? Acata um não? Perceber como a criança se comporta na forma de pedir é outro indicativo se ela está encarando o consumo como algo adequado ou se está sofrendo de consumismo.



Finalmente a motivação é o ponto mais importante, por quê, de fato, a criança quer algo? Em muitos casos temos observado que é para se sentir aceita, segura e mesmo feliz e essa inversão pode ser perigosa. Questões afetivas devem ser tratadas no âmbito afetivo, ninguém pode se sentir seguro por comprar algo sob pena de ter que passar a vida toda comprando para ser seguro, é como se fôssemos terceirizar a segurança, a felicidade e autoestima.

Para resolver os problemas relacionados ao consumismo infantil, reforçamos que é necessário investir tempo. Conversar muito com as crianças, saber o que as leva ao consumismo, dar segurança de que elas serão felizes, confiante e independentes pelas qualidades internas e não pelos objetos externos que elas possam ostentar. Uma das principais heranças que os pais podem deixar para os filhos é ajudá-los a tolerar e a lidar de forma adequada e saudável com a frustração. Tolerar não é ser submisso, mas suportar o espaço de tempo entre o desejo e a realização.

